

Engenharia Florestal

USO DE RESINA COMERCIAL PARA RETARDO DE GERMINAÇÃO COM FINALIDADE DE SINCRONISMO DE FLORESCIMENTO ENTRE PLANTAS DE MILHO

leandro de morais januario - 6º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista BAYER S.A.

Jéssica Batista Ribeiro e Oliveira - Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA.

Luíz Fernando Novais - 5º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista

Anna Carolina Abreu Francisco e Silva - Mestranda Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA.

Leticia de Águila Moreno - Pós-Doutoranda em Fitotecnia, UFLA

Heloisa Oliveira dos Santos - Professora do DAG/UFLA. heloisa.osantos@ufla.br (Orientadora) - Orientador(a)

Resumo

Dada à grade importância da cultura do milho para o Brasil e o mundo, é indispensável a busca por ferramentas para melhorar as condições de cultivo com finalidade de aumentar sua produtividade. O objetivo desse trabalho foi a utilização de resina comercial (patenteada), para retardo de emergência de plântulas com finalidade de sincronismo de florescimento entre plantas de milho. O experimento foi conduzido no Laboratório Central de Pesquisa em Sementes da Universidade Federal de Lavras. Foram utilizadas sementes da linhagem 64v de milho. A dose da resina utilizada no revestimento das sementes foi a de 6000 mL 100 Kg⁻¹, sob duas diluições: 80% resina + 20% água e 50% resina + 50% água. As sementes revestidas e o controle (sem revestimento) foram submetidas a teste de emergência de plântulas em bandejas com substrato areia: terra de barranco na proporção 1:2, em câmara de crescimento a 25°C com luz constante. Foram utilizadas quatro repetições de 25 sementes de cada tratamento, sendo realizadas regas quando necessário. Foi avaliado o Índice de Velocidade de Emergência (IVE), por meio de leituras diárias das plântulas emergidas. As plântulas emergidas foram computadas assim que o coleóptilo rompeu o solo, até o sétimo dia após a sementeira. No sétimo dia após a sementeira foi realizada também a contagem de plântulas normais. Independente da resina e diluição aplicada, não houve diferenças estatísticas tanto para a velocidade de emergência quanto ao percentual de plântulas emergidas. Com base em nossos resultados, conclui-se que as resinas comerciais utilizadas não foram eficientes em retardar a emergência de sementes de milho.

Palavras-Chave: produtividade, sementeira, resina .

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq, CAPES, BAYER S.A.

Link do pitch: <https://youtu.be/NLZmtNcKqN8?si=wrzll5gaW1Kb8Fxs>